



IPAC

Inventário de Proteção do Acervo Cultural

2010 – EXERCÍCIO 2012

FICHAS



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

IPAC

EX. 2012 | 01

Prefeitura Municipal de Itapagipe

Residência Fazenda Lajeado

01. Município

Itapagipe

02. Distrito

Sede – Área rural

03. Designação

Residência Fazenda Lajeado

03.1. Motivação do Inventário

Bem imóvel com características estilístico-arquitetônicas do final do século XX, de relevância histórica para a memória do município.

04. Endereço

7 Km da sede

05. Propriedade | Situação de Propriedade

Privada particular

06. Responsável

Izabel Leonel do Carmo e Adevonir
Joaquim do Carmo

07. Situação de Ocupação

Própria

08. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, 4.1 megapixel

Fotógrafa | Data

Raquel Córdova Christófaros | abril – 2010



Foto 01- Vista geral
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaros, abril/ 2010



Foto 02- Vista do acesso a residência
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaros, abril/ 2010

09. Análise do entorno – situação | ambiência

A casa localiza-se numa área extensa sendo por isso dispensada a análise no que diz respeito à volumetria e afastamento com relação a outras edificações. A pavimentação da estrada que dá acesso a casa é de terra. Próximo a casa é possível avistar o rio que faz divisa com São Paulo, denominado Rio Grande.



Foto 03- Vista do entorno da residência, ao fundo o Rio Grande que faz divisa com São Paulo.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófar, abril/ 2010

10. Histórico

A primeira parte da casa foi construída num período anterior a 1948, por Quintino Juca do Amorim e tal construção fazia parte da fazenda do avô de Izabel, que tinha muitas terras. Em 1950 Antônio Leonel de Assunção, pai de Izabel, ao casar-se com Jerônima Martins de Assunção, herdou parte da terra do pai, na qual estava a casa mais antiga. Após o matrimônio o casal foi morar na fazenda e tiveram cinco filhos, dos quais quatro nasceram na propriedade, apenas a caçula nasceu na cidade, já que em 1962 a família havia se mudado para a cidade e contratado um caseiro para tomar conta da propriedade que tinha como principal atividade o gado de leite e produzia arroz e milho.

O leite além de abastecer a família era o principal produto de venda da fazenda juntamente com os seus derivados. Dentro da fazenda ocorria o processo de beneficiamento do leite, onde se retirava o soro através de um desnatador que utilizavam para um pré-produto da manteiga. Segundo D. Izabel outra produção importante, constituía-se na lã de carneiro e o algodão, que eram destinados para a confecção de roupas, panos e cobertores para a família.

Nos anos de 1990, Izabel Leonel do Carmo recebeu a propriedade como herança e mudou-se com seu marido e os dois filhos, onde moram até hoje. A família morou em Uberlândia, mas voltaram por não se adaptaram a cidade. Ainda hoje a fazenda produz banana e mandioca para a venda, além de outros gêneros para o consumo próprio. É preciso comprar diversos gêneros alimentícios, contudo a fazenda ainda mantém uma característica importante, pois continua sendo um local de constante fazer.

11. Uso Atual

Residencial

12. Descrição

A primeira construção foi erguida em 1948, a estrutura é original e suas características arquitetônicas e construtivas estão preservadas.

A casa tem três quartos, duas salas, cozinha e copa com fogão a lenha, banheiro, área de serviço, garagem, varanda e depósito.

A edificação é rebocada e pintada, interna e externamente, na cor branca. As portas e janelas possuem vedação de madeira sendo que algumas janelas possuem esquadria metálica e vidro. As janelas de madeira têm uma bandeira e as de estrutura metálica de bascular. O piso da casa é cimentado liso na cor vermelha. A cobertura da edificação tem quatro águas com engradamento de madeira e telha cerâmica plana, sem forro.

A casa é contornada por passeio cimentado liso na cor natural, com aproximadamente setenta centímetros de largura.



Foto 04- Fachada frontal – detalhe do desprendimento da pintura e substituição do fechamento das janelas.

*Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010*



Foto 05- Fachada lateral esquerda - detalhe desprendimento da pintura e substituição do fechamento das janelas.

*Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010*



Foto 06- Fachada lateral direita – detalhe da varanda construída há, aproximadamente, 15 anos.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 07- Detalhes: piso do entorno da casa, musgo em decorrência da infiltração por capilaridade, desprendimento da pintura e substituição da cobertura para telha plana.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 08- Detalhes: portas internas (originais) com desprendimento da pintura e alvenaria com desprendimento do reboco e pintura. Piso cimentado liso com manchas e sujidades.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 09- Engradamento do telhado e telhas, detalhe de casa de marimbondo.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010

13. Proteção Legal Existente

14. Proteção Proposta

15. Estado de Conservação

Nenhuma

Inventário

Excelente Bom Regular Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação mantém a integridade estrutural. Porém apresenta desgaste da pintura, interna e externamente, desprendimento do reboco deixando os tijolos aparente.

17. Fatores de Degradação

Algumas esquadrias de madeira foram substituídas por esquadria de metal e vidro. Os marcos, portas e janelas, principalmente, as externas apresentam desprendimento da pintura. As paredes externas apresentam desprendimento da pintura e do reboco.

18. Medidas de Conservação

Para melhor conservação e manutenção o imóvel necessita de reparo na alvenaria e pintura.

19. Intervenções

A casa não passou, até a presente data, por modificações significativas. A proprietária construiu a varanda frontal e substituiu as telhas da cobertura há, aproximadamente, 15 anos.

20. Referências Bibliográficas

Fontes orais: *Entrevista concedida à Raquel Córdova Christófaró e Carolina Munk pelos proprietários Sra. Izabel Leonel do Carmo e Sr. Adevonir Joaquim do Carmo.*

21. Informações Complementares

Sem referência.

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | abril - 2010

Raquel Córdova Christófaró
CREA:83.707/D
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Carolina Munk
Historiadora – MGTM Ltda

22.2. Elaboração | maio - 2010

Raquel Córdova Christófaró
CREA:83.707/D
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Carolina Munk
Historiadora – MGTM Ltda

22.3. Revisão | janeiro - 2011

Isabella Corrêa Dias | CREA:91.235/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.
Anderson Paulo Franco dos Santos
**Secretário Municipal de Cultura da Prefeitura
Municipal de Itapagipe**



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

IPAC
EX. 2012 | 02

Prefeitura Municipal de Itapagipe

Residência Fazenda Maia Dalta

01. Município

Itapagipe

02. Distrito

Sede

03. Designação

Residência Fazenda Maia Dalta

03.1. Motivação do Inventário

Bem imóvel localizado numa das primeiras regiões a ser ocupada na região de Itapagipe. Possui características construtivas e arquitetônicas de relevância histórica para a memória do município.

04. Endereço

10 Km da sede

05. Propriedade | Situação de Propriedade

Privada particular

06. Responsável

Heloisa Ribeiro Otoni de Faria e Nelson
Ferreira de Faria

07. Situação de Ocupação

Própria

08. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, 4.1 megapixel

Fotógrafa | Data

Raquel Córdova Christófaros | abril – 2010



Foto 01- Fachada frontal
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaros, abril/ 2010



Foto 02- Fachada lateral direita, detalhe da varanda
construída há cinco anos.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaros, abril/ 2010

09. Análise do entorno – situação | ambiência

A casa localiza-se numa área extensa sendo por isso dispensada a análise no que diz respeito à volumetria e afastamento com relação a outras edificações. A pavimentação da estrada que dá acesso a casa é de terra.

10. Histórico

A cana de açúcar introduzida pelos portugueses no solo brasileiro desde o início da colonização em 1530, quando a colonização portuguesa foi efetivada através da separação do território colonial entre quinze Capitanias Hereditárias. Desde então tornou-se um agro-produto importante para a colônia, e até hoje não perdeu seu status.

A Fazenda Maia Dalta cujo dono Paulino Ferreira de Faria, foi grande produtora de cana-de-açúcar, beneficiando a mesma através da produção do açúcar, mas também outros itens. Durante muito tempo trabalhou com engenho, mas após o casamento com Márcia Cimiana de Freitas iniciou também a produção de rapadura, neste casamento teve onze filhos.

Paulino casou novamente com Olímpia Alves Faria, com quem teve cinco filhos e construiu uma nova casa de pau a pique, porém uma chuva de vento destruiu o abrigo enquanto a família se encontrava neste, o fato causou desespero e Paulino uniu todos para que morassem juntos.

Em uma das partes da terra de Paulino encontra-se com o casal Nelson Ferreira de Faria, neto de Paulino, e Heloisa Ribeiro Otoni de Faria que moravam na residência com dois filhos, Rafael Ribeiro Faria e Lucas Ribeiro Faria de 20 e 19 anos respectivamente e hoje moram na cidade em função do trabalho.

Nelson produz na propriedade cana-de-açúcar e principalmente rapadura, que é totalmente produzida de acordo com a receita que foi ensinada pelo tio Zeca (José Ferreira Faria) e vende a rapadura na feira da cidade e na cidade vizinha Frutal para complementar o orçamento da família.

11. Uso Atual

Residencial

12. Descrição

A construção foi erguida em meados do século XX, a estrutura é original e suas características arquitetônicas e construtivas estão preservadas.

A casa tem dois quartos, sala, cozinha, banheiro, área de serviço, depósito e garagem.

A construção é rebocada e pintada, interna e externamente, na cor branca. As portas e janelas possuem vedação de madeira. As janelas de madeira têm uma bandeira. O piso da casa é de tijolo maciço e na cozinha e banheiro cerâmica. A cobertura da edificação tem quatro águas com engradamento de madeira e telha, sem forro.



Foto 04 - Fachada posterior
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 05- Detalhe despreendimento do reboco e da pintura.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 06- Detalhe do esteio com ataque de xilófagos.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 07- Detalhe do piso da sala e cozinha.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 08- Detalhe da portas da entrada principal.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 09- Detalhe do encontro da alvenaria com o engradamento do telhado.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010

13. Proteção Legal Existente

Nenhuma

14. Proteção Proposta

Inventário

15. Estado de Conservação

Excelente Bom Regular Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação mantém a integridade estrutural. Porém apresenta desgaste da pintura, interna e externamente, desprendimento do reboco deixando os tijolos aparente.

17. Fatores de Degradação

Marcos, portas e janelas apresentam desprendimento da pintura e ataque de xilófagos. As paredes externas e internas apresentam desprendimento do reboco e da pintura.

18. Medidas de Conservação

Para melhor conservação e manutenção o imóvel necessita de reparo na alvenaria e pintura.

19. Intervenções

A casa não passou, até a presente data, por modificações significativas. A proprietária construiu a varanda frontal há aproximadamente 5 anos.

20. Referências Bibliográficas

Fontes orais: Entrevista concedida à Raquel Córdova Christóforo e Carolina Munk pela proprietária Sra. Heloisa Ribeiro Otoni de Faria.

21. Informações Complementares

Sem referência.

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | abril - 2010

Raquel Córdova Christófaró | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Carolina Munk
Historiadora – MGTM Ltda

22.2. Elaboração | maio - 2010

Raquel Córdova Christófaró | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Carolina Munk
Historiadora – MGTM Ltda

22.3. Revisão | janeiro - 2011

Isabella Corrêa Dias | CREA:91.235/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.
Anderson Paulo Franco dos Santos
**Secretário Municipal de Cultura da Prefeitura
Municipal de Itapagipe**





INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

IPAC

EX. 2012 | 03

Prefeitura Municipal de Itapagipe

Residência Fazenda Maia Dalta

01. Município	Itapagipe
02. Distrito	Sede
03. Designação	Residência Fazenda Maia Dalta

03.1. Motivação do Inventário

Bem imóvel localizado numa das primeiras regiões a ser ocupada na região de Itapagipe.

Possui características construtivas e arquitetônicas de relevância histórica para a memória do município.

04. Endereço	11 Km da sede
05. Propriedade Situação de Propriedade	Privada particular
06. Responsável	João Ferreira de Faria e Iolanda Queiróz da Cunha
07. Situação de Ocupação	Própria

08. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 4.1 megapixel
Fotógrafa Data	<i>Raquel Córdova Christófarro abril – 2010</i>



Foto 01- Fachada frontal, detalhe da construída há 45 anos.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófarro, abril/ 2010



Foto 02- Fachada lateral esquerda
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófarro, abril/ 2010

09. Análise do entorno – situação | ambiência

A casa localiza-se numa área extensa sendo por isso dispensada a análise no que diz respeito à volumetria e afastamento com relação a outras edificações. A pavimentação da estrada que dá acesso a casa é de terra.

10. Histórico

A cana de açúcar introduzida pelos portugueses no solo brasileiro desde o início da colonização em 1530, quando a colonização portuguesa foi efetivada através da separação do território colonial entre quinze Capitânicas Hereditárias. Desde então tornou-se um agro-produto importante para a colônia, e até hoje não perdeu seu status.

A Fazenda Maria Dalta cujo dono Paulino Ferreira de Faria foi uma grande produtora de cana-de-açúcar, beneficiando a mesma através da produção do açúcar, mas também outros itens. Durante muito tempo trabalhou com engenho, mas após o casamento com Márcia Cimiana de Freitas iniciou também a produção de rapadura, neste casamento teve onze filhos.

Paulino casou novamente com Olímpia Alves Faria e construiu uma nova casa para a família de pau a pique, porém uma chuva de vento destruiu o abrigo enquanto a família se encontrava neste, o fato causou desespero de Paulino que uniu todos para que morassem juntos. No segundo casamento teve cinco filhos, dentre eles João Ferreira Faria, que possui uma parte da fazenda do pai onde, atualmente, reside com sua esposa Iolanda Queiroz da Cunha, casados desde 1959. Nesta propriedade são produzidos gêneros alimentícios para subsistência como arroz, milho, manga e também a cana-de-açúcar e principalmente a produção de rapadura, que é totalmente produzida de acordo com a receita do pai e vende a rapadura na feira da cidade para auxiliar nas despesas da casa. João gosta da terra, de cultivar e de tratar de animais e esta feliz com a propriedade que tem.

11. Uso Atual

Residencial

12. Descrição

A construção foi erguida em meados do século XX, a estrutura é original e suas características arquitetônicas e construtivas estão preservadas.

A casa tem três quartos, duas salas, cozinha, despensa com fogão a lenha, banheiro, área de serviço e varanda.

A edificação não é rebocada nem pintada externamente. Internamente as paredes são rebocadas e pintadas. As portas e janelas possuem vedação de madeira sendo que algumas

janelas possuem esquadria metálica e vidro. As janelas de madeira têm uma bandeira e as de estrutura metálica são de bascular e correr. O piso da casa é cimentado liso na cor vermelha e natural. A cozinha e banheiro possuem piso cerâmico. A cobertura da edificação tem quatro águas com engradamento de madeira e telha cerâmica plana, sem forro. As varandas possuem cobertura com telha de amianto.



Foto 04- Fachada posterior – janelas comesquadria metálica e vidro.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 05- Detalhe madeira da porta e da alvenaria.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 06- Detalhe da cobertura da cozinha, substituição da telha.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 07- Detalhe do aumento da alvenaria para construção da varanda na fachada lateral direita.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 08- Detalhe do piso da cozinha e da sala.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 09- Vista da porta da cozinha, detalhe do piso e desprendimento do reboco.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 10- Vista da despensa com o fogão à lenha.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 11- Vista do acesso ao banheiro.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 12- Detalhe do piso da sala e do quarto.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 13- Banner instalado na sala em comemoração aos 50 anos de casado dos proprietários João e Iolanda.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010

13. Proteção Legal Existente	Nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação mantém a integridade estrutural. Internamente apresenta desgaste da pintura, desprendimento do reboco deixando os tijolos aparente, manchas e sujidades.

17. Fatores de Degradação

Algumas esquadrias de madeira foram substituídas por esquadria de metal e vidro. Os marcos, portas e janelas, principalmente, as externas apresentam desprendimento da pintura e ataque de xilófagos. As paredes externas estão com o tijolo aparente.

18. Medidas de Conservação

Para melhor conservação e manutenção o imóvel necessita de reparo na alvenaria e pintura.

19. Intervenções

Há 45 anos houve modificações da residência, a saber: o piso da cozinha foi substituído por cerâmica, a despensa e a varanda foram construídas, a parede da cozinha na fachada lateral direita aumentou para que a varanda pudesse ser coberta, e essa parte do telhado foi substituído por telha amianto (FOTO 06 e 07).

20. Referências Bibliográficas

Fontes orais: *Entrevista concedida à Raquel Córdova Christófaró e Carolina Munk pelos proprietários Sra. Iolanda Queiróz da Cunha e Sr João Ferreira de Faria.*

21. Informações Complementares

Sem referência.

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | abril - 2010

Raquel Córdova Christófaró | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Carolina Munk
Historiadora – MGTM Ltda

22.2. Elaboração | maio - 2010

Raquel Córdova Christófaró | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Carolina Munk
Historiadora – MGTM Ltda

22.3. Revisão | janeiro - 2011

Isabella Corrêa Dias | CREA:91.235/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.
Anderson Paulo Franco dos Santos
Secretário Municipal de Cultura da Prefeitura
Municipal de Itapagé



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

IPAC

EX. 2012 | 04

Prefeitura Municipal de Itapagipe

Residência Fazenda Maia Dalta

01. Município	Itapagipe
02. Distrito	Sede
03. Designação	Residência Fazenda Maia Dalta

03.1. Motivação do Inventário

Bem imóvel localizado numa das primeiras regiões a ser ocupada na região de Itapagipe.

Possui características construtivas e arquitetônicas de relevância histórica para a memória do município.

04. Endereço	12 Km da sede
05. Propriedade Situação de Propriedade	Privada particular
06. Responsável	José Ferreira de Faria e Odete Ferreira de Faria
07. Situação de Ocupação	Própria
08. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 4.1 megapixel
Fotógrafa Data	Raquel Córdova Christófaru abril – 2010



Foto 01- Fachada frontal e lateral esquerda
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaru, abril/ 2010



Foto 02- Fachada posterior
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaru, abril/ 2010

09. Análise do entorno – situação | ambiência

A casa localiza-se numa área extensa sendo por isso dispensada a análise no que diz respeito à volumetria e afastamento com relação a outras edificações. A pavimentação da estrada que dá acesso a casa é de terra.



Foto 03- Vista do acesso à residência.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/2010

10. Histórico

A cana de açúcar introduzida pelos portugueses no solo brasileiro desde o início da colonização em 1530, quando a colonização portuguesa foi efetivada através da separação do território colonial entre quinze Capitanias Hereditárias. Desde então tornou-se um agro-produto importante para a colônia, e até hoje não perdeu seu status.

A Fazenda Maria Dalta cujo dono Paulino Ferreira de Faria foi uma grande produtora de cana-de-açúcar, beneficiando a mesma através da produção do açúcar, mas também outros itens. Durante muito tempo trabalhou com engenho, mas após o casamento com Márcia Cimiana de Freitas iniciou também a produção de rapadura. Um dos onze filhos do primeiro casamento José Ferreira de Faria, de 1926, afirma já ter nascido dentro dos tachos do pai que produzia rapadura e chegou a produzir também cachaça durante um pouco tempo, mas apenas para consumo próprio, já que o pai gostava de degustar tal bebida nunca chegou a vender. Atualmente a fazenda foi repartida e três partes continuam com a mesma família, uma destas pertence a José, que prossegue com a produção de gêneros alimentícios para subsistência, além da cana-de-açúcar e principalmente a rapadura, que é totalmente produzida de acordo com a receita do pai, porém com algumas dificuldades. José fabrica de 130 a 150 rapaduras

por semana e vende na feira para ajudar no orçamento familiar, contudo o movimento é bem diversificado e algumas vezes não se tem o retorno esperado.

11. Uso Atual

Residencial

12. Descrição

A construção foi erguida em meados do século XX, a estrutura é original e suas características arquitetônicas e construtivas estão preservadas.

A casa tem quatro quartos, sala, cozinha, copa, despensa, banheiro, área de serviço e varanda.

A edificação é rebocada e pintada, interna e externamente, na cor pêssego. As portas e janelas possuem vedação de madeira sendo que algumas janelas foram substituídas por esquadria metálica e vidro. O piso da casa é cerâmico. A edificação tem cobertura de quatro e duas águas com engradamento de madeira e telha cerâmica plana, com forro de PVC.

A área ainda conta com dois quartos de despejo, galpão para produção de doce e rapadura e galinheiro.

A casa é contornada por passeio cimentado liso na cor natural, com aproximadamente setenta centímetros de largura.



Foto 04- Fachada lateral esquerda – detalhe das janelas e do aparelho de ar condicionado.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 05- Vista dos dois cômodos de despejo.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 06- Fachada posterior – detalhe substituição das esquadrias e diminuição dos vãos.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 07- Detalhe do piso cerâmico, desprendimento do reboco e trincas na pintura.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 08- Vista da cozinha, detalhe do forro de PVC
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 09- Vista da porta de acesso ao banheiro, detalhe do acabamento de parede e piso cerâmico.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 10- Área de serviço e varanda
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 11- Vista do fogão à lenha ao fundo a residência.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010

13. Proteção Legal Existente	Nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação mantém a integridade estrutural e por ter sido reformada recentemente não apresenta desgaste significativo. As paredes internas possuem sujidades e desprendimento da pintura e do reboco.

17. Fatores de Degradação

As esquadrias de madeira foram substituídas por esquadria de metal e vidro e os vãos foram alterados (FOTO 06). As portas internas são de madeira pintada na cor creme. As paredes externas pintura e do reboco.

18. Medidas de Conservação

Manutenção geral periódica.

19. Intervenções

A casa passou por várias reformas. Em 1995 o piso da varanda foi substituído por cerâmica. Em 2002 foi instalado forro de PVC em toda a casa e em 2009 as esquadrias da fachada posterior foram substituídas e os vãos foram modificados.

20. Referências Bibliográficas

Fontes orais: *Entrevista concedida à Raquel Córdova Christófaró e Carolina Munk pelos proprietários Sra. Odete Ferreira de Faria e Sr José Ferreira de Faria.*

21. Informações Complementares

Sem referência.

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | abril - 2010

Raquel Córdova Christófaró | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
 Carolina Munk
Historiadora – MGTM Ltda

22.2. Elaboração | maio - 2010

Raquel Córdova Christófaró | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
 Carolina Munk
Historiadora – MGTM Ltda

22.3. Revisão | janeiro - 2011

Isabella Corrêa Dias | CREA:91.235/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
 Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.
 Anderson Paulo Franco dos Santos
Secretário Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de Itapagipe



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

IPAC

EX. 2012 | 05

Prefeitura Municipal de Itapagipe

Residência da Fazenda Cedro Grande

01. Município

Itapagipe

02. Distrito

Sede – Área rural

03. Designação

Residência da Fazenda Cedro Grande

03.1. Motivação do Inventário

Bem imóvel com características construtivas e arquitetônicas de relevância histórica para a memória do município.

04. Endereço

12 Km da sede

05. Propriedade | Situação de Propriedade

Privada particular

06. Responsável

Anermeso José de Barros e Cecília
Aparecida da Cunha

07. Situação de Ocupação

Própria

08. Documentação Fotográfica

Fotografia digital polaróide, 5.1 megapixel

Fotógrafa | Data

Raquel Córdova Christófaro | abril – 2010



Foto 01- Fachada frontal
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010

09. Análise do entorno – situação | ambiência

A casa localiza-se numa área extensa sendo por isso dispensada a análise no que diz respeito à volumetria e afastamento com relação a outras edificações. A pavimentação da estrada que dá acesso a casa é de terra.



Foto 02- Vista do entorno da residência.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/2010

10. Histórico

Um dos primeiros fazendeiros da região de Itapagipe foi o pai de Nicolau Francisco de Matos, que herdou uma propriedade do pai. Essa propriedade foi dividida originando a Fazenda Cedro Grande.

Nicolau teve oito filhos, dentre estes Anermeso José de Matos, nascido em 1940, o qual conta que todos ajudavam muito o pai com os trabalhos da roça desde pequeno, com a agricultura de diversas espécies. Nesta época utilizava-se muito o carro de boi para fazer transporte interno na fazenda, e também para levar a produção de boi e porco da fazenda para Itapagipe ou Uberaba para vender, a viagem a esta última demorava em torno de trinta dias. Na ocasião de proximidade da viagem, os vizinhos faziam lista de compras de itens que deveriam ser trazidos da cidade, assim até na volta os carros de boi estavam cheios de itens para abastecer os moradores da região. Anermeso conhece muito de carro de boi até hoje, apesar de não possuir nenhum, e conta que seu pai comandava os bois com apenas um grito, além e reconhecer o tipo de madeira com a qual foi feita o carro de boi apenas pelo ranger do mesmo, cada madeira faz um barulho diferente, com imbuia o carro canta mais baixo e com basmim do cerrado o barulho é mais alto.

Assim que Anermeso se casou com Luciarene Divina de Matos morou um ano com o pai até sua casa ficar pronta. Teve três filhos com Luciarene e com o tempo aumentou sua propriedade. Anermeso se separou de Luciarene e a fazenda Cedro Grande foi dividida entre a mulher e os filhos. Anermeso ficou com uma parte menor. A casa em que mora atualmente foi construída durante o ano de 1964 e sofreu algumas reformas ao longo do tempo, de acordo com a necessidade da família.

Em 1997 casou-se com Cecília Aparecida da Cunha, com a qual teve uma filha Patrícia Cristina Barbosa da Cunha e até hoje a família vive e sobrevive da produção da fazenda com plantação, gado leiteiro e de corte. Trabalha quase sozinho, pois reduziu ao mínimo os colaboradores e afirma ser muito mais fácil trabalhar nos dias de hoje que antigamente, pois por volta dos anos 70 só existia uma cooperativa de leite na região e os produtores eram obrigados a atender os interesses desta. Por isso era obrigado a tirar o leite à uma hora da manhã para entregar para o laticínio, pois se passasse do tempo, todo o trabalho era desperdiçado. Apesar da rotina pesada, Anermeso gosta do trabalho na roça e se sente recompensado no final do dia por ter desempenhado a função que gosta.

11. Uso Atual

Residencial

12. Descrição

A construção foi erguida em 1964, a estrutura é original e suas características arquitetônicas e construtivas estão preservadas. A casa tem três quartos, sala, cozinha, copa, despensa, cômodo do fogão à lenha, banheiro (sendo um para sanitário e outro para chuveiro), área de serviço, garagem, varanda, casa para guardar milho e sal, paiol, chiqueiro, galinheiro, curral e dois barracões.

A edificação é rebocada e pintada, interna e externamente, na cor branca, verde e rosa, muito danificada. As portas e janelas possuem vedação de madeira sendo que algumas janelas possuem esquadria metálica e vidro. As janelas de estrutura metálica são de correr. O piso da casa é cimentado liso na cor vermelha. A cobertura da edificação tem duas águas com engradamento de madeira e telha, sem forro e na fachada frontal há uma varanda com cobertura em laje plana.

Entre a casa e a casa do fogão à lenha o piso é cimentado liso na cor natural.



Foto 03- Detalhe da fachada frontal, desprendimento da pintura, manchas e sujidades.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 04- Casa do fogão à lenha, copa e área de serviço.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 05- Detalhe da porta de acesso principal e da parede da fachada frontal.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 06- Vista interna da porta de acesso principal.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 07- Detalhe piso cimentado liso externo (natural) e interno (vermelho).
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 08- Detalhe da janela e a nova esquadria metálica.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 09- Detalhe do banheiro (sanitário) do lado esquerdo desta o banho.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 10- Detalhe da parede interna apresentando manchas e trincas.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 11- Detalhe da parede com mancha provocada pela infiltração de água de chuva.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 12- Detalhe do piso e rodapé com a pintura descascada.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010

13. Proteção Legal Existente

Nenhuma

14. Proteção Proposta

Inventário

15. Estado de Conservação

Excelente Bom Regular Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação, ainda, mantém a integridade estrutural. Porém apresenta desgaste da pintura, interna e externamente, sujidade e manchas nas paredes, desprendimento do reboco deixando os tijolos aparente e trinca nas paredes.

17. Fatores de Degradação

Algumas esquadrias de madeira foram substituídas por esquadria de metal e vidro. Os marcos, portas e janelas, principalmente, as externas apresentam desprendimento da pintura. As paredes externas apresentam desprendimento da pintura e do reboco.

18. Medidas de Conservação

Para melhor conservação e manutenção o imóvel necessita de reparo na alvenaria e pintura.

19. Intervenções

Há dez anos a casa passou por reforma que contemplou a construção do banheiro e a substituição das janelas.

20. Referências Bibliográficas

Fontes orais: *Entrevista concedida à Raquel Córdova Christófaró e Carolina Munk pelos proprietários Sra. Cecília Aparecida da Cunha e Sr. Anermeso José de Barros.*

21. Informações Complementares

Sem referência.

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | abril - 2010

Raquel Córdova Christófaró | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – **MGTM Ltda.**
Carolina Munk
Historiadora – **MGTM Ltda**

22.2. Elaboração | maio - 2010

Raquel Córdova Christófaró | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – **MGTM Ltda.**
Carolina Munk
Historiadora – **MGTM Ltda**

22.3. Revisão | janeiro - 2011

Isabella Corrêa Dias | CREA:91.235/D.
Arquiteta e Urbanista – **MGTM Ltda.**
Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.
Anderson Paulo Franco dos Santos
Secretário Municipal de Cultura da Prefeitura
Municipal de Itapagipe

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

IPAC
EX. 2012 | 06

Prefeitura Municipal de Itapagipe

Cemitério Vila Coqueiros

01. Município

Itapagipe

02. Distrito

Vila dos Coqueiros/ Itapagipe

03. Designação

Cemitério Vila Coqueiros

03.1. Motivação do Inventário

O cemitério constitui como equipamento urbano de suma importância para as cidades.

04. Endereço

35 Km da sede no final da Avenida 1, s/n°

05. Propriedade | Situação de Propriedade

Propriedade pública

06. Responsável

Prefeitura de Itapagipe

07. Situação de Ocupação

Próprio

08. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, 4.1 megapixel

Fotógrafa | Data

Raquel Córdova Christófaro | abril – 2010



Foto 01- Vista do portal de entrada do cemitério. A seta indica o local de instalação da placa de inauguração.

Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010

09. Análise do entorno – situação | ambiência

O cemitério localiza-se numa área onde não tem edificações próximas por isso dispensa a análise no que diz respeito à volumetria e afastamentos. A pavimentação da rua que dá acesso ao cemitério é de terra. Nos arredores tem plantação de cana-de-açúcar.



Foto 02- Vista do entorno do cemitério Vila Coqueiros.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010

10. Histórico

A palavra “cemitério” vem do latim *coemiterium* e significa “lugar onde se dorme” e pode ser entendido como um sítio arqueológico, sendo os jazigos considerados como artefatos e, nessa condição, reunindo uma série de atributos. Quando o povoado torna-se fixo e seus moradores vão envelhecendo a preocupação sobre o que fazer com os corpos daqueles que partirem inicia-se e cresce com o passar do tempo.

Situada ao norte do município de Itapagipe, a Vila dos Coqueiros fica próximo ao Rio Verde, que serve de limite com o município de São Francisco de Sales. A Vila iniciou-se através da venda da Fazenda Coqueiros, cuja proprietária era Sra. Norberta Barbosa de Moraes para o casal Cezário Borges de Araujo e sua esposa Minervina Francisca de Queiroz no ano de 1954. A propriedade foi comprada com a intenção de ajudar famílias de baixa renda que necessitavam de um lugar para fixar moradia.

Logo se instaurou moradores, e o primeiro foi o Sr Antônio Alves Ferreira, que construiu uma casa de pau-a-pique, num terreno adquirido como proprietário. Pouco a pouco outras casas se estabeleceram, formando um pequeno povoado. O primeiro armazém foi aberto por Antônio Gomes de Moraes, onde as pessoas compravam os gêneros que necessitavam e vendiam o que produziam, além de se reunirem durante o final de semana.

Com a fixação do povoado surge a necessidade de criação de melhor infra-estruturas no local, no ano de 1979, sob administração do prefeito Antônio Gonçalves de Paula, a construção do cemitério na Vila dos Coqueiros facilita ainda mais a vida dos moradores, pois antes quando alguém morria na região tinha de ser levado para o Cemitério do Cachoeirão, que por ser distante da e haver a dificuldade de meios de transporte dificultava tal processo.

11. Uso Atual

Institucional

12. Descrição

O cemitério foi construído em 1979. A área é cercada por muro de concreto pré-moldado. O acesso é feito por portão de ferro pintado de verde. O piso é de terra. A placa do cemitério é retangular, em ferro com o escrito em ato relevo e se localiza à direita do portão de entrada parafusada num “pedestal” de alvenaria.

O cemitério possui apenas uma pequena construção, provável “lápide”.



Foto 03- Fachada lateral direita.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/2010



Foto 04- Detalhe da placa de inauguração do cemitério.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/2010



Foto 05- Vista do interior do cemitério.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/2010



Foto 06- Vista da caixa d'água, em frente ao cemitério, que abastece a Vila.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/2010

13. Proteção Legal Existente	Nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

O terreno do Cemitério Vila Coqueiros está com muito mato. O portão de entrada esta em péssimo estado de conservação, apresenta desprendimento da pintura e oxidação. A placa do cemitério está oxidada e com sujidade devido às intempéries.

17. Fatores de Degradação

Sem informação.

18. Medidas de Conservação

Para melhor conservação e manutenção do cemitério é preciso manter o serviço de capina periodicamente e o portão de acesso deve ser tratado primeiro com o zarcão para proteger contra as intempéries e depois pintado com tinta acrílica.

19. Intervenções

Sem informação.

20. Referências Bibliográficas

Nossa Historia. Volume 1. 1ª edição. Gráfica e Editora Capital LTDA.
<http://babeldasartes.wordpress.com/2009/11/02/para-museu-cemiterio-e-patrimonio-historico-e-cultural/>

Fontes orais: *Entrevista concedida à Raquel Córdova Christófar e Carolina Munk pelos proprietários Sra. Nadir dos Reis Ferreira – moradora da vila .*

21. Informações Complementares

Sem referência.

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | abril - 2010

Raquel Córdova Christófaró | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – **MGTM Ltda.**
Carolina Munk
Historiadora – **MGTM Ltda**

22.2. Elaboração | maio - 2010

Raquel Córdova Christófaró | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – **MGTM Ltda.**
Carolina Munk
Historiadora – **MGTM Ltda**

22.3. Revisão | janeiro - 2011

Isabella Corrêa Dias | CREA:91.235/D.
Arquiteta e Urbanista – **MGTM Ltda.**
Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.
Anderson Paulo Franco dos Santos
Secretário Municipal de Cultura da Prefeitura
Municipal de Itapagipe



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

IPAC

EX. 2012 | 07

Prefeitura Municipal de Itapagipe

Escola Municipal Alonso de Moraes Andrade

01. Município

Itapagipe

02. Distrito

Vila dos Coqueiros/ Itapagipe

03. Designação

Escola Municipal Alonso de Moraes
Andrade

03.1. Motivação do Inventário

A instituição tem importância fundamental para a formação da população local e da área rural.

04. Endereço

35 Km da sede, Rua sete esquina com
Avenida dois

05. Propriedade | Situação de Propriedade

Propriedade pública

06. Responsável

Prefeitura de Itapagipe

07. Situação de Ocupação

Próprio

08. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, 4.1 megapixel

Fotógrafa | Data

Raquel Córdova Christófaro | abril – 2010



Foto 01- Vista geral da fachada frontal.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 02- Detalhe do piso e portão de acesso a escola.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010

09. Análise do entorno – situação | ambiência

A escola localiza-se na rua sete com avenida dois. A edificação possui dois blocos sendo ambos com um pavimento. A escola está implantada com afastamentos lateral, frontal e fundos. A rua é plana e asfaltada. O terreno possui espécies arbóreas e ornamentais.



Foto 03- Vista da rua frontal à escola, plana e asfaltada.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófar, abril/ 2010

10. Histórico

Situada ao norte do município de Itapagipe, a Vila dos Coqueiros fica próximo ao Rio Verde, que serve de limite com o município de São Francisco de Sales. A Vila iniciou-se através da venda da Fazenda Coqueiros, cuja proprietária era Sra. Norberta Barbosa de Moraes para o casal Cezário Borges de Araujo e sua esposa Minervina Francisca de Queiroz no ano de 1954. A propriedade foi comprada com a intenção de ajudar famílias de baixa renda que necessitavam de um lugar para fixar moradia.

Logo se instaurou moradores, e o primeiro foi o Sr Antônio Alves Ferreira, que construiu uma casa de pau-a-pique, num terreno adquirido como proprietário. Pouco a pouco outras casas se estabeleceram, formando um pequeno povoado. O primeiro armazém foi aberto por Antônio Gomes de Moraes, onde as pessoas compravam os gêneros que necessitavam e vendiam o que produziam, além de se reunirem durante o final de semana.

Em 1967 foi construída a primeira escola municipal “Alonso de Moraes Andrade”, de 1ª a 4ª série e começou a funcionar no dia três de março do mesmo ano, no terreno doado por Cezário Borges de Araujo, durante o mandato do prefeito Gilberto Queiroz.

No início dos anos de 1990 a escola foi ampliada para todo o fundamental, podendo assim atender melhor todas as crianças da Vila dos Coqueiros e também a zona rural da região.

Sofreu a primeira reforma em 2006, quando a parte de atrás da escola foi construída para abrigar dentre outras salas a biblioteca inaugurada no mesmo ano.

11. Uso Atual

Institucional

12. Descrição

A primeira edificação foi erguida em 1967, a estrutura é original e suas características arquitetônicas e construtivas estão preservadas. A segunda edificação que contemplou a construção de sala de aula e a biblioteca foi em 2006.

A escola possui jardim externo, horta, quadra de esporte/ pátio externo, dez salas de aula, sala do diretor/ secretaria, quatro banheiros sendo dois masculinos e dois femininos, salão/ refeitório com palco, cozinha, área de serviço, sala dos professores com banheiro e biblioteca/ sala de informática.

A edificação é rebocada e pintada, internamente na cor creme e externamente até a altura da janela na cor azul e acima na cor branca. As portas das salas são de madeira e as janelas são de esquadria metálica e vidro e possuem grade. O piso externo é cimentado liso na cor natural e o acesso principal cimentado liso na cor vermelha. A sala do diretor/ secretaria tem piso cerâmico. O salão/ refeitório e a cozinha têm piso de ardósia. A cobertura do salão/ refeitório tem engradamento de madeira e telha cerâmica plana sem forro e a fiação é aparente. A cozinha, sala dos professores, sala do diretor/ secretaria e salas de aula da primeira construção possuem forro de madeira pintado na cor creme. A segunda edificação as salas têm piso interno de cerâmica com soleira em granito e o externo cimentado liso na cor vermelha. A cobertura da primeira edificação possui dois telhados com quatro águas com engradamento de madeira e telha cerâmica plana, sendo parte dele com forro de madeira. A cobertura da segunda edificação possui duas águas com engradamento de madeira e telha cerâmica plana e laje pré-moldada pintada na cor branca. O salão/ refeitório possui bebedouro em alvenaria, acabamento cerâmico e bojo inox. As placas instaladas em comemoração à construção da escola são de ferro e escrito em alto relevo.



Foto 04- Placa localizada no hall de entrada.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 05- Sala da diretoria e secretaria, forro de madeira e piso cerâmico.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 06- Fachada lateral esquerda e posterior da primeira construção, detalhe do jardim interno.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 07- Vista da fachada posterior da primeira construção. Em primeiro plano a horta com a terra preparada para plantio.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 08- Salão/ refeitório com palco ao fundo.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 09- Engradamento do telhado e telhas do salão/ palco.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 10- Detalhe do acesso ao banheiro feminino e do bebedor de água em alvenaria e bojo inox.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 11- Detalhe do acesso ao banheiro masculino, desgaste da pintura.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 12- Placa em ferro instalada no salão/ palco
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 13- Cozinha.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 14- Detalhe do piso em ardósia da cozinha.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 15- Detalhe do forro de madeira apresentando rachadura e perfil de alumínio para sustentação do mesmo.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 16- Área de serviço.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 17- Detalhe da grade da janela da cozinha.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 18- Vista da quadra de esporte e do jardim externo, detalhe do piso cimentado liso natural.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 19- Detalhe da horta e do piso que contorna a segunda edificação construída.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 20- Fachada posterior da segunda edificação, passeio estreito e cimentado natural.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 21- Fachada frontal da segunda edificação, passeio largo e cimentado natural.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 22- Biblioteca e sala de informática
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 23- Detalhe dos pisos da segunda edificação.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 24- Detalhe da laje pré-moldada da segunda edificação.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 25- Piso externo às salas de aula, segunda edificação, apresentando trinca.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010

13. Proteção Legal Existente

Nenhuma

14. Proteção Proposta

Inventário

15. Estado de Conservação

Excelente Bom Regular Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação mantém a integridade estrutural. Porém apresenta desgaste da pintura, interna e externamente, desprendimento do reboco deixando os tijolos aparente. O piso cimentado liso, da segunda construção, apresenta trincas por falta da junta de dilatação (FOTO 25). O forro da cozinha esta com a madeira quebrada e perfil de alumínio para apoiá-lo (FOTO 15).

17. Fatores de Degradação

A grade de ferro da janela da cozinha esta quebrada (FOTO 17) As paredes externas e internas apresentam desprendimento da pintura e do reboco.

18. Medidas de Conservação

Para conservação a escola necessita de manutenção permanente.

19. Intervenções

O fundo do salão/ refeitório foi fechado com alvenaria e o telhado da primeira construção foi substituído.

20. Referências Bibliográficas

Nossa Historia. Volume 1. 1ª edição. Gráfica e Editora Capital LTDA.

Fontes orais: *Entrevista concedida à Raquel Córdova Christófaró e Carolina Munk pelos proprietários Sra. Nadir dos Reis Ferreira, moradora e ex-professora da escola e Sra. Clarisse Maria Roldão, atual diretora da escola*

21. Informações Complementares

Sem referência.

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | abril - 2010

Raquel Córdova Christófaró | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Carolina Munk
Historiadora – MGTM Ltda

22.2. Elaboração | maio - 2010

Raquel Córdova Christófaró | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Carolina Munk
Historiadora – MGTM Ltda

22.3. Revisão | janeiro - 2011

Isabella Corrêa Dias | CREA:91.235/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.
Anderson Paulo Franco dos Santos
**Secretário Municipal de Cultura da Prefeitura
Municipal de Itapagipe**

Prefeitura Municipal de Itapagipe

Igreja Nossa Senhora Aparecida

01. Município

Itapagipe

02. Distrito

Vila dos Coqueiros/ Itapagipe

03. Designação

Igreja Nossa Senhora Aparecida

03.1. Motivação do Inventário

Bem imóvel erguido pela população local e de relevância para a história e memória do município.

04. Endereço

35 Km da sede, Rua sete esquina com
Avenida dois

05. Propriedade | Situação de Propriedade

Propriedade pública

06. Responsável

Sônia D'arc – moradora da vila

07. Situação de Ocupação

Própria

08. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, 4.1 megapixel

Fotógrafa | Data

Raquel Córdova Christófaro | abril – 2010



Foto 01- Fachada frontal
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 02- Rua de acesso à Igreja.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010

09. Análise do entorno – situação | ambiência

A escola localiza-se na rua sete com avenida dois. A edificação possui dois blocos sendo ambos com um pavimento. A escola está implantada no meio da quadra. As ruas são planas e asfaltadas. O terreno possui espécies arbóreas e ornamentais. Possui praça frontal.



Foto 03- Vista do entorno da igreja, ao fundo edificação que abriga os banheiro público.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010

10. Histórico

Situada ao norte do município de Itapagipe, a Vila dos Coqueiros fica próximo ao Rio Verde, que serve de limite com o município de São Francisco de Sales. A Vila iniciou-se através da venda da Fazenda Coqueiros, cuja proprietária era Sra. Norberta Barbosa de Moraes para o casal Cezário Borges de Araujo e sua esposa Minervina Francisca de Queiroz no ano de 1954. A propriedade foi comprada com a intenção de ajudar famílias de baixa renda que necessitavam de um lugar para fixar moradia.

Logo se instaurou moradores, e o primeiro foi o Sr Antonio Alves Ferreira, que construiu uma casa de pau-a-pique, num terreno adquirido como proprietário. Pouco a pouco outras casas se estabeleceram, formando um pequeno povoado. O primeiro armazém foi aberto por Antonio Gomes de Moraes, onde as pessoas compravam os gêneros que necessitavam e vendiam o que produziam, além de se reunirem durante o final de semana.

Em 1968 foi construída a primeira escola municipal “Alonso de Moraes Andrade”, de 1ª a 4ª série. A primeira missa da região foi rezada no local, no ano de inauguração da escola e desde então uma vez por mês o padre de Campina Verde vinha para celebrar a missa na escola. Daí surgiu a intenção e necessidade de construir algum imóvel para abrigar a Igreja. Nesta mesma época alguns missionários começaram a visitar a Vila freqüentemente com intenção de fazer

trabalhos religiosos e como não havia um local específico para as celebrações, realizavam missas campestres, debaixo de árvores.

Nos anos 80, uma quadra foi doada pelo fazendeiro Borges a Nossa Senhora da Aparecida, onde foi construída uma pequena capela que abrigava de dez a quinze pessoas.

A Igreja Nossa Senhora Aparecida foi inaugurada em janeiro de 1991 e construída através de mutirão da comunidade e é nela que ocorrem as missas enquanto atrás, o salão comunitário é responsável por grande parte dos eventos que ocorrem na comunidade.

11. Uso Atual

Eclesiástica

12. Descrição

A construção foi erguida em 1991, a estrutura é original e suas características arquitetônicas e construtivas estão preservadas.

A edificação possui um salão destinado aos cultos, sacristia, depósito e banheiro. O acesso ao sino é por escada marinho.

A edificação é rebocada e pintada, internamente até a altura da janela na cor cinza e acima na cor branca e externamente até a altura da janela na cor marrom claro e acima na cor creme. As portas e janelas são de esquadria metálica e vidro. O piso da igreja é cerâmico e o da escada na entrada é cimentado liso na cor cinza. A cobertura da edificação não é aparente. Possui uma torre na fachada frontal do lado direito. Possui uma porta de acesso em ferro e vidro em cada fachada sendo a porta da fachada frontal com duas folhas e a das fachadas laterais com uma folha.



Foto 04- Fachada lateral esquerda, detalhe do desprendimento da pintura e manchas causadas por umidade.

*Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010*



Foto 05- Fachada lateral direita e frontal.
*Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010*



Foto 06- Detalhe do piso da escada de acesso à igreja apresentando trincas e desgaste da pintura.

Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 07- Placa instalada na fachada frontal, detalhe da trinca e conseqüente desprendimento da pintura.

Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 08- Vista do altar.

Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 09- Vista da porta de entrada principal.

Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 10- Detalhe do altar em alvenaria e granito.

Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 11- Escada marinho acesso ao sino.

Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 12- Detalhe da laje de cobertura.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 13- Detalhe da porta de acesso principal.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 14- Desprendimento da pintura e do reboco interno.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 15- Detalhe do piso interno.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 16- Vista dos bancos doados pelos moradores.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 17- Detalhe das placas instaladas no encosto dos bancos.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christóforo, abril/ 2010



Foto 18- Detalhe da placa da praça defronta à igreja.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 19- Vista do salão comunitário.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010

13. Proteção Legal Existente	Nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação mantém a integridade estrutural. Porém apresenta desgaste da pintura e trinca, interna e externamente e desprendimento do reboco deixando os tijolos aparente.

17. Fatores de Degradação

Sem informação.

18. Medidas de Conservação

Para melhor conservação e manutenção o imóvel necessita de reparo na alvenaria e pintura.

19. Intervenções

Sem informação.

20. Referências Bibliográficas

Nossa Historia. Volume 1. 1ª edição. Gráfica e Editora Capital LTDA.

Fontes orais: Entrevista concedida à Raquel Córdova Christófaro e Carolina Munk pela Sra. Nadir dos Reis Ferreira – moradora da vila.

21. Informações Complementares

Sem referência.

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | abril - 2010

Raquel Córdova Christófaro | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – **MGTM Ltda.**
Carolina Munk
Historiadora – **MGTM Ltda**

22.2. Elaboração | maio - 2010

Raquel Córdova Christófaro | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – **MGTM Ltda.**
Carolina Munk
Historiadora – **MGTM Ltda**

22.3. Revisão | janeiro - 2011

Isabella Corrêa Dias | CREA:91.235/D.
Arquiteta e Urbanista – **MGTM Ltda.**
Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.
Anderson Paulo Franco dos Santos
Secretário Municipal de Cultura da Prefeitura
Municipal de Itapagipe



Prefeitura Municipal de Itapagipe

Roda de fiar

Itapagipe

01. Município

02. Distrito

Sede/ zona rural

03. Acervo

Propriedade particular

04. Propriedade | Direito de Propriedade

Izabel Leonel dos Santos

05. Endereço

7 Km da sede, sentido sul

06. Responsável

Izabel Leonel dos Santos

07. Designação

Roda de fiar

07.1. Motivação do Inventário

Antigamente as pessoas não tinham facilidade para comprar vestimentas e roupa de cama sendo por isso muito comum o uso da roda de fiar. Com a industrialização o modo manual foi sendo substituído pelas máquinas. A roda de fiar faz parte do conjunto dos elementos utilizados na tecelagem de antigamente.

08. Localização Específica

No quarto próximo a sala da casa

09. Espécie

Móvel de utilidade doméstica

10. Época

Aproximadamente 1940

11. Autoria

Sem informação

12. Origem

Sem informação

13. Procedência

Sem informação

14. Material | Técnica

Madeira, ferro/ carpintaria, fundição

15. Marcas | Inscrições| Legendas

Não possui

16. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, 4.1 megapixel.

Fotógrafa | Data

Raquel Córdova Christófaro | abril – 2010



Foto 01- Vista superior e local de guarda do bem.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 02- Detalhe da peça que liga o pedal à roda quebrado.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010

17. Descrição

A roda de fiar é uma peça de madeira composta por banco retangular reto, com quatro pernas e amarração em H, com trave central disposta transversalmente. Apresenta, em uma das extremidades do banco, roda com friso central na borda externa, com amarração em X, afixada à peça por duas traves retas com manivela lateral. Na outra extremidade, canelinha cilíndrica de madeira e metal, afixada por traves retas paralelas em madeira.



Foto 03- Canelinha cilíndrica
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 04- Detalhe do sistema que liga a roda no pedal.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010

18. Condições de Segurança	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim
19. Proteção Legal	Nenhuma
20. Dimensões	Altura: 85 cm; Largura: 37 cm; Comprimento: 76 cm
21. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
22. Análise do Estado de Conservação	

O bem encontra em excelente estado de conservação. O móvel apresenta desgaste da madeira e elementos faltantes como à ligação do pedal com a roda (FOTO 04).

23. Intervenções – Responsável | Data

Nenhuma.

24. Características Técnicas

Peça confeccionada em madeira a partir de técnicas da carpintaria. A canelinha é de madeira e metal.

25. Características Estilísticas

Sem referência.

26. Características Iconográficas

Sem referência.

27. Dados Históricos

A roupa sempre foi um artigo importante para a vida humana, num primeiro momento para aquecer-se do frio, a utilidade da vestimenta ultrapassou aspectos meramente práticos do início e evolui de forma a tornar-se quesito de distinção entre classes. Tal processo de complexificação ocorre durante todo o século XII e constitui-se no final da Idade Moderna. O processo de confecção de panos no início de 1900, seja com intuito de vestimenta ou outras utilidades, era muito distinto do que conhecemos atualmente.

Era comum a mulher efetuar todo o processo de produção do pano, desde o trabalho de transformação da lã ou algodão em linha até a tintura e confecção do pano.

A roda de fiar, que atualmente pertence à Izabel Leonel do Carmo, era de sua mãe Jerônima Martins de Assunção, que trabalhou com a roda no processo de fabricação do pano, contudo todas as etapas eram dominadas pelos membros da família, desde a lavagem e tosa do carneiro, no caso da lã, ou a colheita e descaroçamento, no caso do algodão, até a confecção da linha e o próprio pano.

A roda é utilizada numa segunda etapa do processo, pois já passou pela carda e quando a matéria chega neste processo já podemos chamá-la de pasta e a fiação transformará este produto em fio através do retorcimento e alongamento de suas fibras, através deste processo pode-se obter um fio de espessura diferente, dependendo da forma com que o mesmo

passará pela roda. Quando o carretel da roda estiver cheio, o fio é retirado e fazem-se novelos, que podem ser tingidos ou utilizados na cor natural.

Izabel lembra-se de auxiliar lavando carneiros dos quais iria retirar-se a lã, mas não trabalhou com a roda, apesar de saber como funciona e ter convivido com sua mãe manuseando a mesma.

28. Referências Bibliográficas

LAVER, James. **A roupa e a moda: uma historia concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Fontes orais: *Entrevista concedida à Raquel Córdova Christófaró e Carolina Munk pela proprietária Izabel Leonel do Carmo.*

29. Informações Complementares

Sem referência.

30. Ficha Técnica

30.1. Levantamento | abril - 2010

Raquel Córdova Christófaró | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Carolina Munk
Historiadora – MGTM Ltda

30.2. Elaboração | maio - 2010

Raquel Córdova Christófaró | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Carolina Munk
Historiadora – MGTM Ltda

30.3. Revisão | janeiro - 2011

Isabella Corrêa Dias | CREA:91.235/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.
Anderson Paulo Franco dos Santos
**Secretário Municipal de Cultura da Prefeitura
Municipal de Itapagipe**

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

PATRIMÔNIO IMATERIAL – Ofícios e Modos de Fazer (IMA)

IPAC

EX. 2012 | 16

Prefeitura Municipal de Itapagipe

Rapadura

Itapagipe

01. Município

02. Distrito

Sede, zona rural

03. Denominação

Rapadura

04. Outras denominações

Não possui

04.1. Motivação do Inventário

Modo de fazer típico da região.

05. Condição Atual

 Vigente | Íntegro Memória
 Descaracterizado

06. Época em que ocorre

Durante todo o ano

07. Executante

Heloisa Ribeiro Otoni de Faria

08. Como é conhecido

Heloisa Ribeiro Otoni de Faria

09. Data de nascimento

Sem informação

10. Sexo

 Masculino Feminino

11. Endereço | Telefone

10 Km da sede

12. Ocupação

Do lar

13. Naturalidade | Mora na cidade desde quando?

Itapagipe

14. Relação do executante com o bem

 Mestre Aprendiz
 Produtor Vendedor Público
 Executante Outro

15. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, 4.1 megapixel

Fotógrafa | Data

Raquel Córdova Christófaru | abril – 2010



Foto 01- Detalhe da rapadura embalada para venda.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaru, abril/ 2010

16. Documentação Cartográfica

Não possui.

Fonte

-

17. Biografia do executante

Sem informação.

18. Histórico

A cana de açúcar introduzida pelos portugueses no solo brasileiro desde o início da colonização em 1530, quando a colonização portuguesa foi efetivada através da separação do território colonial entre quinze Capitanias Hereditárias. Dentre as quinze, apenas duas prosperaram, Pernambuco e São Vicente, estavam inseridas na produção de cana. Tal produção foi o carro chefe da América Portuguesa até 1640, quando a expulsão dos holandeses do nordeste brasileiro fez com que os mesmos comessem a produção do açúcar nas Antilhas holandesas tendo como base a beterraba, tal concorrência diminuiu, mas não extinguiu a produção de cana-de-açúcar. A plantação da cana-de-açúcar era prioritariamente para a produção de açúcar, mas alguns engenhos produziam outros derivados como cachaça e rapadura.

Até hoje a produção tradicional de cana-de-açúcar persiste, contudo atualmente os interesses são os mais diversos possíveis, na Fazenda Maia Dalta o responsável pela introdução da cultura da produção de cana-de-açúcar foi Paulino Ferreira de Faria que trabalhou durante muito tempo com engenho e depois de casado com Márcia Cimiana de Freitas iniciou também a produção de rapadura. O filho José Ferreira de Faria, de 1926 afirma já ter nascido “dentro” dos tachos, onde o pai produzia rapadura e também cachaça, durante pouco tempo. Desde cedo José ajudava na produção e dessa forma aprendeu a receita, dando continuidade à confecção da rapadura.

A produção demanda um dia de trabalho que se inicia às três horas da manhã, levando em consideração que a cana-de-açúcar tenha sido colhida e preparada no dia anterior. A primeira etapa é moer toda a cana, o que gasta duas horas aproximadamente pra efetuar toda a moenda e após tal processo coloca-se a garapa no tacho de cobre para ferver durante três horas neste processo apura o líquido da garapa deixando-o mais seco, quando estiver no ponto “de puxa” coloca no gamelão, para bater a massa até que a mesma fique consistente a ponto de enformar por aproximadamente vinte minutos, após ficar na forma por trinta minutos já pode ser embalado.

Numa segunda fazenda João Ferreira Faria, nascido em 1937, irmão de José por parte de pai também produz a rapadura com base nas receitas de Paulino Ferreira de Faria, pois também

ajudou o pai na produção da rapadura. Na mesma região, mas em outra propriedade Heloisa Ribeiro Otoni de Faria e Nelson Ferreira de Faria fazem a rapadura há aproximadamente dezessete anos e aprenderam com José Ferreira de Faria, que é tio de Nelson.

A produção da rapadura atualmente encontra dificuldades para encontrar lenha utilizada para secar a garapa, além da dificuldade da indústria de álcool consumir toda a produção de cana-de-açúcar. Assim as fazendas produtoras de rapadura têm que plantar o que consomem.

19. Descrição

Produto feito da cana-de-açúcar. Diversos sabores, a saber: original, amendoim e chocolate. O produto embalado com plástico em formato retangular.

20. Lugar da Atividade

Em dois galpões, próximo a casa.



Foto 02- Galpão onde a cana é processada
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 03- Detalhe da máquina que moe a cana.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 04- galpão onde a rapadura é produzida.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 05- Detalhe do fogão à lenha onde é feita a rapadura.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 06- Detalhe do tacho onde é feita a rapadura.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010



Foto 07- Detalhe do local onde a rapadura é enformada.
Município de Itapagipe - MG
Raquel Córdova Christófaro, abril/ 2010

21. Referências Documentais | Bibliográficas

Fontes orais: *Entrevista concedida à Raquel Córdova Christófaro e Carolina Munk pelos produtores Sra. Heloisa Ribeiro Otoni de Faria, Sr. José Ferreira de Faria e Sr. João Ferreira Faria.*

22. Informações Complementares

Sem referência

30. Ficha Técnica

30.1. Levantamento | abril - 2010

30.2. Elaboração | maio - 2010

30.3. Revisão | janeiro - 2011

Raquel Córdova Christófaro | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Carolina Munk
Historiadora – MGTM Ltda

Raquel Córdova Christófaro | CREA:83.707/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Carolina Munk
Historiadora – MGTM Ltda

Isabella Corrêa Dias | CREA:91.235/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.
Anderson Paulo Franco dos Santos
Secretário Municipal de Cultura da Prefeitura
Municipal de Itapagipe

FICHA TÉCNICA

MGTM Ltda.

Av. Prudente de Morais, 135 5º andar
Cidade Jardim | Tel.fax. (31) 3503 - 5900
Belo Horizonte – MG
mgtm@mgtm.com.br

CONSULTORIA TÉCNICA

Coordenação Geral : Rogério Stockler de Mello

Coordenação Técnica

Isabella Corrêa Dias

Arquiteta e Urbanista – CREA.: 91.235/D

Equipe:

Mônica Guimarães M. S. Marinho

Arquiteta e Urbanista | CREA: 98.109/D

Alexandra Aparecida Menezes dos Santos

Arquiteta e Urbanista | CREA: 95.116/D

LEVANTAMENTO | DATA: Abril/2010

Raquel Córdova Christófaro
Arquiteta e Urbanista | CREA: 83.707/D

Carolina Munk
Historiadora

ELABORAÇÃO | DATA: Abril/2010

Raquel Córdova Christófaro
Arquiteta e Urbanista | CREA: 83.707/D

Assessoria Técnica

Isabella Corrêa Dias
Arquiteta e Urbanista – CREA:91.235/D

MGTM Ltda

Mônica Guimarães M. S. Marinho
Arquiteta e Urbanista – CREA: 98.109/D
MGTM Ltda

Alexandra Aparecida Menezes dos Santos
Arquiteta e Urbanista | CREA: 95.116/D
MGTM Ltda

REVISÃO | DATA: janeiro 2011

Equipe de Coordenação Técnica MGTM Ltda.

Prefeitura Municipal de Itapagipe



